

A Doutrina Social da Igreja: a ciência e a sociedade em debate

The Social Doctrine of the Church: Science and society under discussion

José Donizeti de Souza¹

Num mundo marcado por graves problemas sociais que parecem não ter uma solução que não inclua como resultado lógico a derrota dos débeis, é mais necessário que nunca o recurso ao ensino social da Igreja, que resume vinte séculos de experiências e o estudo do Cristianismo e dos seus melhores pensadores. Mas o que é o ensino social da Igreja? O ensino social da Igreja é esta tentativa de explicação das consequências sociais da fé cristã utilizada pelo Magistério social da Igreja Católica².

Nos dias 07, 08, 09 e 10 de novembro de 2016, o Núcleo de Fé e Cultura da Pontifícia Universidade Católica de Campinas proporcionou, às comunidades interna e externa da Universidade, o Colóquio "A Doutrina Social da Igreja: Ciência e Sociedade"³ para estudo e aprofundamento das diversas faces e possibilidades de diálogo do magistério da Igreja com temas relevantes para a promoção do humano em suas várias dimensões. Nesse Colóquio, os conferencistas exploraram o grandioso tesouro e rico patrimônio da Igreja presente na audaciosa

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Teologia e Membro do Núcleo de Fé e Cultura. R. Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, 13087-571, Campinas, SP, Brasil. E-mail: <donizeti@puc-campinas.edu.br>.

² VIEIRA, D.L. *Doutrina Social da Igreja: introdução à ética social*. São Paulo: Paulus, 2013. p.7.

³ O evento contou com a seguinte programação: 07 de novembro de 2016: *Audatório Cardeal Agnelo Rossi – Campus I – 19h30min: Abertura. 20h: Conferência: A Doutrina Social da Igreja: História e Conceitos Fundamentais* – Dom José Reginaldo Andrietta – Bispo da Diocese de Jales – Mediador: Prof. Dr. Pe. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves (Faculdade de Teologia e Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião/PUC-Campinas) – 08 de novembro de 2016: *Audatório Cardeal Agnelo Rossi – Campus I – 8h30: Abertura. 9h: Conferência: A Doutrina Social da Igreja: Justiça e Paz* – Dom Airton José dos Santos (Arcebispo Metropolitano de Campinas e Grão-Chanceler da PUC-Campinas); Mediador: Prof. Dr. Peter Panutto (Faculdade de Direito/PUC-Campinas) - 19h30: Mesa-Redonda: "Ciência, Fé e Transcendência" – Prof. Dr. Ir. Clemente Ivo Juliatto (PUC-Paraná); Prof. Dr. Newton Aquiles Von Zuben (Faculdade de Filosofia/PUC-Campinas); Mediador: Prof. Dr. Glauco Barsalini (Faculdade de Ciências Sociais e Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião/PUC-Campinas) – 09 de novembro de 2016: – *Audatório Cardeal Agnelo Rossi – Campus I – 8h30min – Mesa-Redonda: "A Doutrina Social da Igreja: o Bem Comum e a Dignidade Humana"* – Prof. Me. Paulo Moacir G. Pozzebon (Faculdade de Filosofia/PUC-Campinas); Prof. Dr. Pe. Paolo Parise (*Instituto São Paulo de Estudos Superiores-Itesp/SP e Centro de Estudos Migratórios da Missão Paz*); Mediador: Prof. Dr. Pe. Edvaldo Manoel de Araújo (Faculdade de Filosofia/PUC-Campinas) – 19h30min: *Abertura. Conferência: A Doutrina Social da Igreja e o Mundo Contemporâneo* – Prof. Dr. Pe. Marcial Maçaneiro (Faculdade de Teologia/PUC-Paraná); Mediador: Prof. Me. José Donizeti de Souza (Faculdade de Teologia/PUC-Campinas) – 10 de novembro de 2016: – *Catedral Metropolitana de Campinas – 9h – Celebração Eucarística – Encerramento do Colóquio e Comemoração dos 75 anos da Faculdade de Filosofia*, presidida por Dom Airton José dos Santos (Arcebispo Metropolitano de Campinas e Grão-Chanceler da PUC-Campinas).

e ousada palavra dos Papas sobre a justiça, a paz, o diálogo entre fé e ciência, bem comum, dignidade humana e mundo contemporâneo, bem como as origens e raízes da Doutrina Social da Igreja na tradição eclesial, englobando sua trajetória ao longo da história, desde o profetismo bíblico, passando pelos Padres da Igreja, até o Magistério Eclesiástico atual.

O fruto desse Colóquio do Núcleo de Fé e Cultura é compilado neste segundo volume dos Cadernos de Fé e Cultura, disponibilizado a todos os homens e mulheres de boa vontade, desejosos de perscrutar as bases do pensamento social da Igreja.

O Núcleo de Fé e Cultura, com as diversas edições do Colóquio, momentos de estudo e reflexão de diversas encíclicas papais, tem contribuído para que a Doutrina Social da Igreja seja lida, discutida e aprofundada no seio da comunidade universitária da PUC-Campinas, empolgando e entusiasmando seus membros à reflexão e assimilação encarnada de seus fundamentos.

Assim, o conferencista Dom Airton José dos Santos, arcebispo metropolitano de Campinas e grão-chanceler da Universidade, no seu artigo intitulado “Justiça e Paz à luz do Compêndio da Doutrina Social da Igreja” utiliza como base de sua reflexão uma das principais referências do ensino social da Igreja, publicado em 2004, pelo Pontifício Conselho “Justiça e Paz”. O artigo apresenta os valores fundamentais da vida em sociedade, destacando a justiça, a verdade, a liberdade, o diálogo, a caridade e o amor. Elucida cada um desses valores e os coloca em consonância, como caminhos para a promoção da paz na perspectiva da orientação cristã de vida.

Em sua conferência, denominada “Doutrina Social da Igreja: história e conceitos fundamentais”, Dom José Reginaldo Andrietta, bispo da Diocese de Jales-SP, discute pontos introdutórios nevrálgicos do ensino social da Igreja: desde sua definição e ancoragem na Bíblia e na história dos Santos Padres da Igreja, passando pela contextualização sócio-histórica do primeiro documento da Igreja que manifestou suas preocupações sociais, até a elucidação resumida dos seis princípios básicos da Doutrina Social da Igreja (dignidade inalienável da pessoa humana, a primazia do bem comum, a destinação universal dos bens, a primazia do trabalho sobre o capital, a subsidiariedade e a solidariedade).

Por meio do artigo “Bem comum, sociedade e pessoa humana na filosofia e na Doutrina Social da Igreja”, o conferencista Paulo Moacir Godoy Pozzebon apresenta uma rica pesquisa sobre a evolução do conceito de bem comum e suas imbricações com a pessoa e a sociedade, à luz do pensamento social da Igreja e da reflexão do filósofo francês Jacques Maritain (1882-1973). Esse pensador católico neotomista, após criticar de modo agudo os falsos humanismos – como o liberalismo burguês, o comunismo e os totalitarismos fascistas – afirma que uma sociedade que realmente respeita a natureza da pessoa humana deve ser personalista, comunitária, pluralista e teísta, por crer em Deus como princípio e fim da pessoa humana. No entendimento do expositor, as ideias de Jacques Maritain, dentre outras, influenciaram o pensamento social da Igreja no que se refere à concepção de bem comum. O conferencista, na segunda parte de sua exposição, mostra como as conceituações de bem comum, pessoa e sociedade evoluíram de modo dinâmico, ao longo da história, nas encíclicas papais e outros documentos da Igreja, desde Leão XIII (1878-1903) até o Papa Francisco.

Finalmente, a mesa redonda “Ciência, Fé e Transcendência”, composta pelos expositores Irmão Clemente Ivo Juliatto e Newton Aquiles Von Zuben, gerou duas formas de abordagem sobre

um tema espinhoso e polêmico, mas basilar na contemporaneidade: as formas de aproximação entre ciência e fé. No artigo “Ciência e fé: a busca da verdade”, o conferencista Clemente Ivo Juliatto aponta a ciência (conhecimento, estudo e pesquisa) e a fé (transcendência e espiritualidade) como complementares, na ótica de que se relacionam na busca constante da descoberta da verdade, citando, para tanto, diversos intelectuais, filósofos e pensadores alinhados com essa perspectiva. Em toda sua conferência, descarta, veementemente, o discordismo e a oposição radical como formas de relacionamento entre ciência e fé, uma vez que pelo pensamento (razão) e pelo sentimento (coração, fé, religião) podemos compreender melhor o mundo e desvendar também quem e como somos. Como caminhos distintos para o acesso à verdade plena, fé e razão permitem ao ser humano o alcance da sabedoria profunda, que nada mais é que o conhecimento do objetivo da vida e o domínio de como alcançá-lo. Irmão Clemente encerra sua exposição citando variados exemplos de expoentes da ciência e da religião que construíram, na história da humanidade, uma conjugação do valor dessas duas dimensões humanas fundamentais em suas vidas. Enquanto o primeiro grupo encontrou Deus a partir de estudos científicos, o segundo o descobriu a partir de fatos e episódios da existência.

Já o conferencista Newton Aquiles Von Zuben, em seu artigo “Ciência e Fé Cristã: tensão e diálogo”, mesmo rejeitando qualquer extremismo nefasto e perigoso, propõe uma análise filosófica hermenêutica do tema, que pretende repensar com criticidade as condições de possibilidade e os limites da tensão entre as atitudes científica e de fé. A reflexão do conferencista se subdivide em três partes: apresentação da problemática, o esclarecimento dos conceitos e a proposta de articulação dialógica, na qual reconhece a Ciência e a Fé como racionalidades diversas, dois universos de verdade e dimensões existenciais diferentes do humano.

Existe uma enorme produção literária que trata da trajetória histórica das relações entre a Razão e a Fé, gerando posicionamentos e interpretações diversificados e variantes desde o encontro inicial da filosofia helênica com o cristianismo nascente até as sociedades pluralistas contemporâneas. Para o conferencista, o mito do conflito irreconciliável do cristianismo com as ciências se constitui como criação protagonizada pelo século XIX face ao extraordinário poder intelectual e social do cientificismo. No entanto, no entendimento do autor, a ciência, por ser incapaz de dar sentido pleno ao mundo e ao humano, necessita de balizamento axiológico.

O conferencista advoga a ideia de que os discursos científico e religioso têm uma relação essencialmente diferente com a verdade. O primeiro busca apreender o real, restringindo-o a um dado do intelecto, enquanto a fé não se deixa apreender por conceitos. O discurso religioso se pauta pela atitude de confiança e aceitação do que é proclamado como verdade, sem que isso descarte certo tipo de inteligibilidade inerente ao ato de fé. Assim, deve-se assumir a situação de tensão amorosa entre os dois discursos e atitudes. Essa tensão exige respeito pelos limites de cada área, numa postura de diálogo recíproco, que rejeita qualquer forma de submissão, supremacia, fusão ou harmonia ingênua. Aqui, a utilização da reflexão filosófica como mediadora dessa discussão pode auxiliar o pensador a formular argumentos e objetivos, desde que mergulhado no gosto pela reflexão crítica radical, mantendo a vigilância lógica, metodológica e ética.

Os documentos do Magistério da Igreja têm procurado, nos séculos XX e XXI, ultrapassar a tensão própria de cada área em vista de um possível diálogo, mesmo com uma espécie de “contrato tácito de não agressão camuflado” entre as áreas. Nesse sentido, o conferencista

destaca como balizadora de sua reflexão final a encíclica *Fides et Ratio*, na qual o Papa São João Paulo II (1978-2005) “lança o convite-apelo à Filosofia (e à Teologia, a seu modo) para repensar, de modo crítico, as condições de possibilidade, as modalidades e os limites de um eventual diálogo, [...], para concluir em uma possível complementaridade dinâmica e respeitosa das diferenças entre ciências e fé mediadas pela razão”.

Instigado pelo constante apelo da Igreja à criação de espaços acadêmicos de diálogo com o mundo contemporâneo, o Núcleo de Fé e Cultura da PUC-Campinas, diante do rico patrimônio existente na Doutrina Social Católica, se compromete a continuar sua tarefa de propiciar debates acadêmicos que aprofundem e atualizem o olhar cristão-católico sobre a realidade da vida social continuamente em mutação nos diversos domínios e esferas de conhecimento.